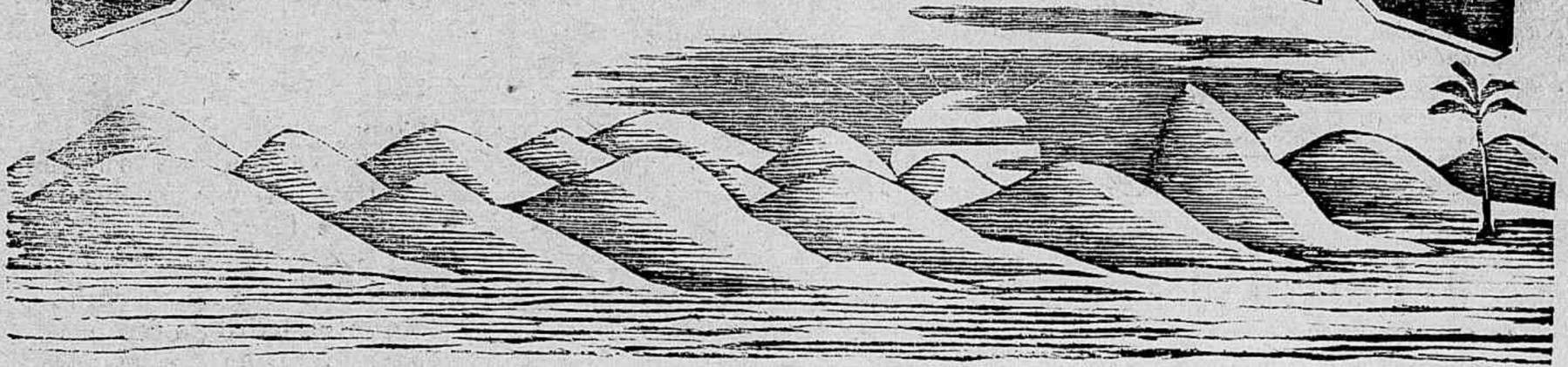


# O FIGARINO

R

BIBLIOTECA NACIONAL  
RIO DE JANEIRO



REVISTA CARICATA

Redactor: — Antonio de Lafayette

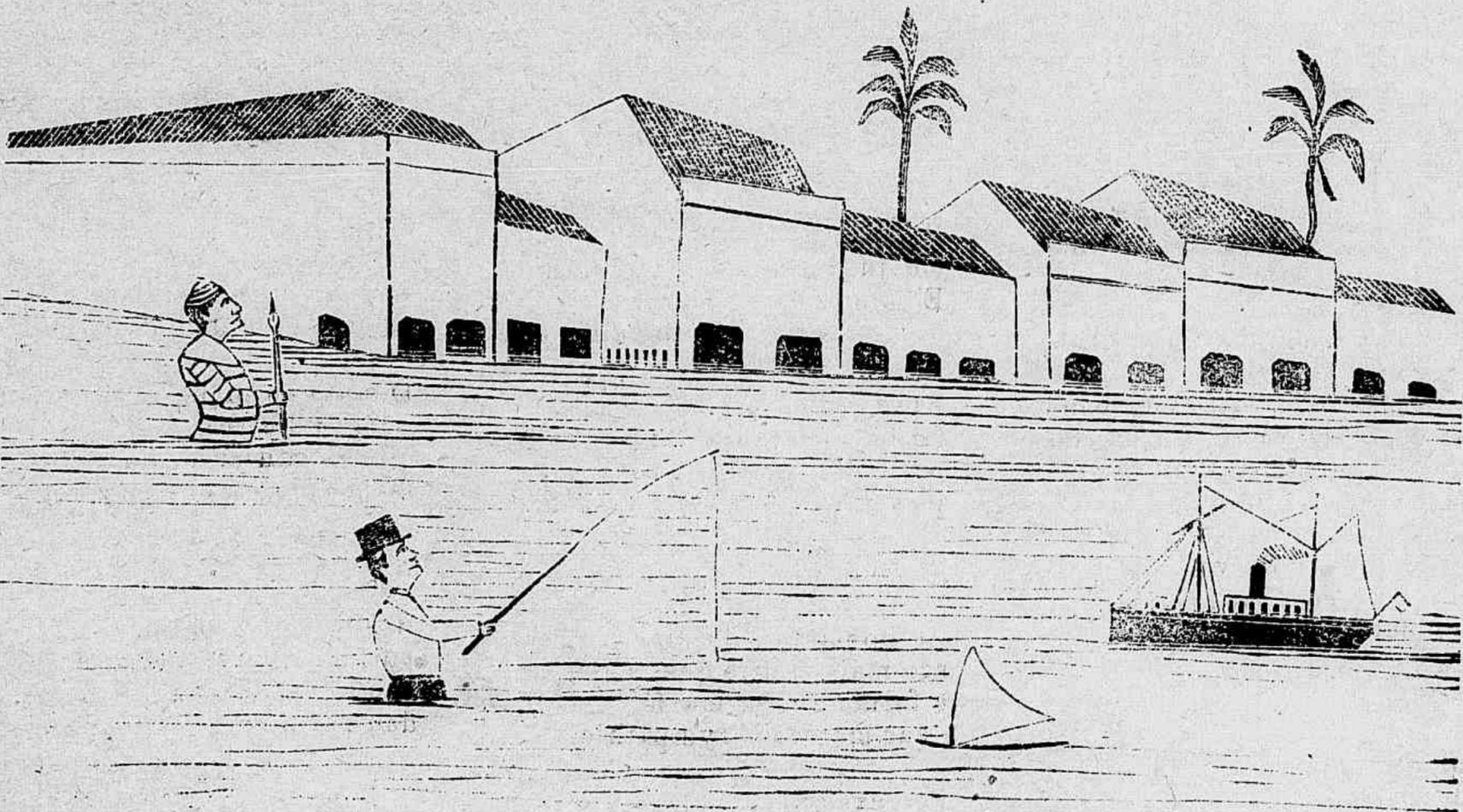
Xilographo — Nicéphoro Moreira.

ANNO 2

Fortaleza, 31 de Maio de 1896

NUM 5

BIBLIOTECA NACIONAL  
S. I. ...



Inundação da Rua do Imperador

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

Para o exterior e interior

Anno	8:000
Semestre	4:000
Numero avulso	100
" anterior	200
Pagamento adiantado	

# O FIGARINO

Fortaleza, 31 de Maio de 1896

DR. JOSÉ CARLOS

O anjo exterminador desta pobre humanidade, surdo à dor e impassível ante as lagrimas, vai continuando a sua fatal romagem por este valle de miserias que se chama mundo.

Não se lhe dà de arrancar do seio da familia ou da convivencia dos amigos um ente, cuja existencia tem um valor inexplicavel,

José Carlos da Costa Ribeiro Junior, o moço que ainda hontem fazia a alegria do lar e dos amigos, tombou ao golpe cruel do anjo exterminador; e de sua estada neste mundo só resta hoje a funda e immorredoura saudade !...

Grande cultor das letras, intelligencia superior e bastante robustecida pela leitura dos bons mestres, o Dr. José Carlos foi um vulto muito saliente entre a mocidade que lê e estuda.

Era dotado de um excellente coração que o tornava mais estimado no acouchegado lar e convivencia dos amigos.

Foi bastante sentida a morte do Dr. José Carlos.

E sobre isso fallam bem alto as justas homenagens que lhe renderam seus innumerados amigos.

A redacção d'O Figarino, sentimentada por tão fatal golpe,

apresenta a Ex.<sup>ma</sup> familia do morto as suas condolencias.

Desejando dar o retracto do illustre morto, tratamos de arranjar a photographia; poram não houve tempo para o comprimento de nossos desejos.

Domingo vindouro, porem, promettemos aos leitores dar à estampa o tetracto do referido morto.



### TROTEANDO

Bateo 31 de maio,  
em junho vamos entrar.  
E' o mez de se folgar  
ou de rasgar-se o «baraio»

Apezar de Mariano,  
foi bastante caipora;  
por isso pode ir embora  
p'ra dar lugar a seu mano.

As novidades do dia  
são mais velhas que a Sé,  
e fallando sem má fé,  
-não merecem sympathia.

Por exemplo: a desavença  
entre Intendencia e Carril,  
já 'stá «chapa» na imprensa,  
pois creio que vem de Abril.

Agora, quem tem razão  
é que não posso dizer.

Daixem o «angú» ferver  
lá por entre o Zé Povão!

Não pretendo ser Sybilla,  
por isto «chiton» caludo.  
Quero ver no fim de tudo  
quem tem roupa na moxila.

O bond para o Oiteiro  
mui breve está caminhando.  
Aquillo alli vai marchando  
mesmo a força de sendeiro

Muito breve o Ze Povinho  
d'aquelle bairo (ó leré)  
não andarà mais a pé.  
nem p'ra casa do visinho.

E tendo bond é qrovavel  
que aquelle bairo tão manso  
tome impulso, muito avanço  
e fique mais delectavel.

Se trabalga com afinco  
no nosso novo mercado,  
que depois de acabado  
ficará aquelle brinco.

E digam que «estampilhas»,  
aquellas da Intendencia  
não tem sua excellencia,  
não fazem te maravilhas.

O theatro do Amaral  
promette ser fucturoso,  
si não vier um «raposo»  
fazer algum damno ou mal.

Quanto ao mais, nada direi;  
porem alicerces ha.  
Mas as cousas acolá  
tem «sucessão como rei.

Basta de troteação,  
põr hoje, charos leitores.  
Acabou-se o mez das flores,  
dou por finda a amolação.

Balbino

SÊMPRE CHORANDO



MOTTE

Manteiga velha tem ranço,  
Mulher velha tem ciúme.

GLOZA

Todo pato grande é ganso,  
si bebedeira é pagode,  
si catinga tem o bode,  
—Manteiga velha tem ranço.  
Todo boi de carro é manso,  
o cereal é ligume  
o alcatrão faz betume,  
rapaz pedante e gabola,  
pedra de bilhar é bolla,  
—mulher velha tem ciúme.



MOTTE

Si eu dinheiro tivesse  
comprava até satanaz.

GLOZA

Si um Quasimodo nascesse,  
frio fosse — epidemia,  
toda moça mi queria,  
—si eu dinheiro tivesse.  
Quem tem herua se pairesse  
com Christo até por detraz.  
O dinheiro tudo faz:  
compra até a salvação.  
Si eu tivesse um trilhão  
—comprava até satanaz.



MOTTE

A linha do Mororó  
é luxo, luxo, ou não é?

GLOZA

Me diga, Mané Mocó,  
oh seu cara de fuinha,  
o que pensa a subre a linha,  
a linha do Mororó?  
Não venha boró boró,  
falle sizudo, de pé,  
como caboc'lo de fé,  
que traz Deus dentro do peito:  
—aquillo faz seu proveito?  
—é luxo, luxo, ou não é?



TELEPHONANDO

Dlin, dlin, dlin...  
—Prompto...  
Redacção d'O Figarino?  
—Sim. Quem fala?  
Raimundo Peixoto.  
—O que ha?  
Esteja alerta!

Olhe que o compadre Marti-  
nho vai carregando da Estação  
da Estrada de Ferro, a estas ho-  
ras, uma locomotiva « das que  
tantos serviços têm prestado à  
viação deste Estado. » para a ca-  
sa « onde não se bebe nada »

—Que casa é essa, Peixoto?  
Creio que è a do Palhabote.

—E que horas são no teu re-  
logio?

Meia noite.

—Oh! não pensava que seu  
compadre fosse assim!

Pois é...

—Bom... até logo.

Adeus...

Dlin...



Attenção!

Está p'ra hayer o diado no do-  
mingo.

Cuidado, cuidado!

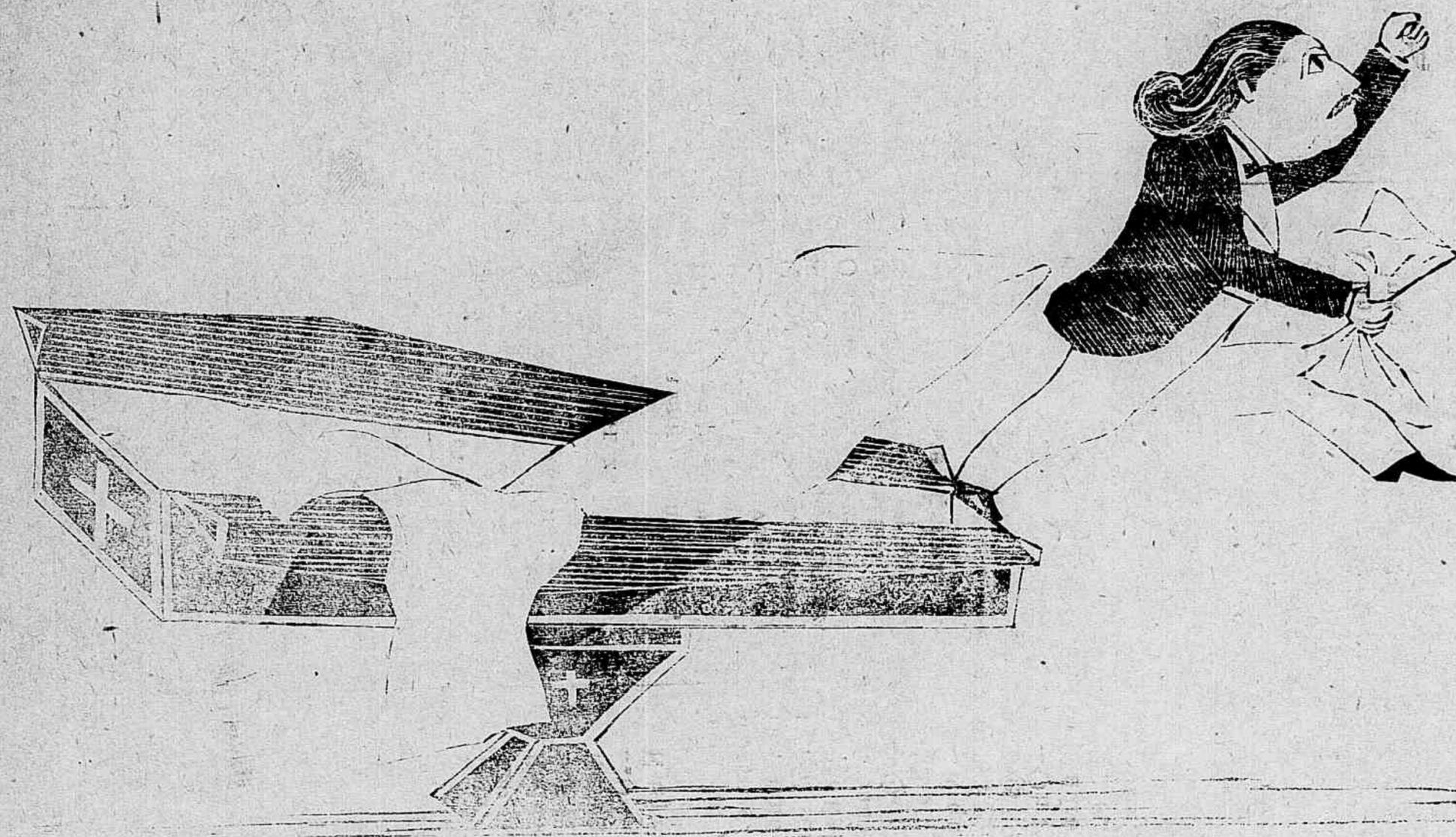
TYP. D'O FIGARINO

## DE VIOLÃO

Porque será q' hoje os padre  
teem suas «companheiras,  
escolhendo em seu rebanho  
em nome de cosinheiras?

E' porque o isolamento  
p'r'o homem è mortal tormento  
e mesmo do mundo a gloria  
são as mulheres, e o mais é  
(historia

Kiquinho Violão



Carlos Gomes protesta contra o telegrapho e jornaes que deram a noticia de sua morte